

Reminiscências



James A. Neal

AS COLEÇÕES DA BIBLIOTECA MARY BAKER EDDY

James A. Neal Reminiscências

A S C O L E Ç Õ E S D A B I B L I O T E C A M A R Y B A K E R E D D Y

A Biblioteca Mary Baker Eddy
(BOSTON)
2003

A fonte original
© 2002 The Mary Baker Eddy Collection

Traduções
© 2003 The Mary Baker Eddy Collection

Compilação, introdução e elementos explicativos
© 2003 The Mary Baker Eddy Library

Todos os direitos reservados

Reconhecimentos

A Biblioteca Mary Baker Eddy deseja agradecer aos seguintes indivíduos e instituições cujas fotografias e imagens estão incorporadas a este livro:

Fotografia de capa por Mark Thayer é a cortesia da Coleção de Mary Baker Eddy
Salina Public Library, Salina, Kansas

As Coleções de Fotografia da Nebraska State Historical Society
Ohio Historical Society

Todas as outras imagens são das coleções da Biblioteca Mary Baker Eddy.

Christian Science Sentinel

REVISTA LANÇADA EM SETEMBRO DE 1898,
POR MARY BAKER EDDY,
AUTORA DO LIVRO-TEXTO DA CIÊNCIA CRISTÃ
CIÊNCIA E SAÚDE
COM A CHAVE DAS ESCRITURAS

PUBLICADA TODOS OS SÁBADOS POR
A SOCIEDADE EDITORA DA CIÊNCIA CRISTÃ,
BOSTON, EUA
*Enviada do correio em Boston, Massachusetts, EUA,
como matéria da segunda classe*
WILLIAM P. MCKENZIE,
ANNIE M. KNOTT, WILLIAM D. MCCRACKAN
Redator-Chefe e Redatores-Adjuntos

Comunicado

DURANTE os últimos meses, A Diretoria da Ciência Cristã vem coletando, compilando e encadernando, com o objetivo de preservar, de forma permanente, cartas e outras declarações autênticas semelhantes da Sra. Eddy, na medida em que os proprietários desses documentos tenham manifestado o desejo de doá-los para A Igreja Mãe. Os membros da Diretoria da Ciência Cristã, e muitos outros Cientistas Cristãos, em todo o Campo de Ação, têm doado À Igreja Mãe as cartas originais escritas pela Sra. Eddy, as quais eram propriedade deles.

No interesse da Igreja Mãe, essa Diretoria reconhece e aprecia a cooperação demonstrada pelos Cientistas Cristãos no Campo de Ação, relativa a essa doação.

Cientistas Cristãos ou outras pessoas, que tenham conhecido a Sra. Eddy, pessoalmente ou por meio de correspondência, durante qualquer período da experiência humana dela e que, portanto, desejam registrar suas reminiscências ou fornecer dados de valor histórico, estão convidados a entrar em contato com a Diretoria.

A DIRETORIA DA CIÊNCIA CRISTÃ

Este pedido de 1917, publicado no *Christian Science Sentinel* de 29 de setembro de 1917, é uma das primeiras indicações de que A Diretoria da Ciência Cristã tinha a intenção de reunir um acervo de reminiscências sobre Mary Baker Eddy.

Reminiscências

O acervo de reminiscências da Sala de Pesquisas representa apenas uma pequena parte dos Arquivos de Reminiscências abrigados na Biblioteca Mary Baker Eddy. O Arquivo de Reminiscências contém centenas de reminiscências escritas pelos que conheceram a Sra. Eddy ou ouviram falar dela.

Reminiscências são relatos de acontecimentos passados mantidos em arquivos. Como tal, elas apresentam vantagens e desvantagens, sobre os outros materiais de arquivo. O valor das reminiscências assenta na natureza altamente pessoal de reações, impressões e perspectivas de uma pessoa. Isso acrescenta uma dimensão incomparável de receptividade e intimidade, que contribuem para uma melhor compreensão do passado.

Pelo fato de as reminiscências terem sido escritas somente muitos anos depois (frequentemente décadas) da ocasião em que os acontecimentos ocorreram, o passar do tempo pode alterar a percepção dos fatos que envolveram o acontecimento, tornando essas reminiscências, de certo modo, sujeitas a incorreções; entretanto, isso não anula o seu valor. Esses vislumbres vívidos e informativos a respeito das experiências de Mary Baker Eddy, deveriam ser lidos, levando-se em conta que as pessoas que os escreveram enfocaram, principalmente, suas próprias reflexões pessoais sobre a Sra. Eddy e suas interações com ela.

Essas reminiscências são cópias de cartas ou manuscritos originais. Em alguns casos, somente uma parte do manuscrito foi selecionada, para adaptar-se ao tema. As reminiscências completas estão disponíveis na Sala de Pesquisa. As notas, na parte final do folheto, foram incluídas para fornecer o contexto e corrigir algumas incorreções óbvias.

Introdução

As reminiscências de James A. Neal constituem uma história pitoresca e inspiradora, que se desenrola em um cenário que tem, como pano de fundo, os dias dos desbravadores do Oeste americano, cujo território ele percorreu extensivamente. Durante a metade do século XIX, a “pradaria”, uma enorme extensão de campos que se estendia desde o sul do Wisconsin até o oeste de Montana e do centro do Texas até o Canadá, era utilizada principalmente por colonizadores como pastagem para o gado. Durante as décadas de 1870 e 1880, o desenvolvimento de arado de aço tornou possível cortar fundo através da grossa camada de torrões entrelaçados pelas raízes da relva, de modo que os colonizadores começaram a afluir para o Oeste e a se estabelecer de forma mais permanente.

Foi durante os primeiros dias do cultivo do solo da pradaria, que James Neal, um jovem caixa de banco no Kansas, foi apresentado a um novo sistema de cura por meio da oração, chamado Ciência Cristã. Neal leu *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de Mary Baker Eddy, e, em seguida, fez o Curso Primário da Ciência Cristã. Logo após, deixou seu trabalho no banco e começou a viajar por todo o Oeste, atendendo, em tempo integral, a pacientes que desejavam a cura espiritual por meio da oração. Em 1889, com a idade de 22 anos, foi para Boston, a fim de participar de um curso ministrado pela Sra. Eddy e, em seguida, retornou ao Oeste, bastante inspirado a retomar seu trabalho no atendimento a pacientes. No final de 1892, ele voltou a Boston para atender a pacientes como praticista, mas, a pedido da Sra. Eddy, trabalhou também para A Sociedade Editora da Ciência Cristã. Em junho de 1912, foi eleito Presidente da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, mas demitiu-se um mês depois, quando foi eleito para A Diretoria da Ciência Cristã. Ele permaneceu como Diretor durante dezesete anos, aposentando-se um pouco antes de seu falecimento, em 1930.

O relato de James Neal sobre suas viagens e sua prática de cura por todo o Oeste americano produz observações maravilhosas sobre a evolução da cultura dos pioneiros, no final do século XIX. Suas reminiscências inspiradoras contribuem em muito para a história, até agora inédita, da cura espiritual por meio da Ciência Cristã.



Fotografia de James Neal, de autoria de Elmer Chickering, fotógrafo de Boston, tirada, provavelmente, depois que Neal veio trabalhar na Sociedade Editora, em 1892.

Em novembro de 1886, eu estava morando com o Sr. e Sra. Joseph Armstrong¹, em Irving, Kansas, e trabalhava como caixa no banco do Sr. Armstrong. A Sra. Armstrong havia viajado, e, conforme supunha eu, para fazer um tratamento médico. Ela já havia feito várias viagens desse tipo, mas, desta vez, fora consultar uma Cientista Cristã e, após algumas semanas, escreveu ao marido dizendo que havia sido curada, e também lhe enviou um exemplar de *Ciência e Saúde*. Vi-o lendo o livro, mas não sabia do que se tratava, até que, um dia, ele me disse que a Sra. Armstrong, segundo ela mesma lhe contara, havia sido curada de todos os seus males, por meio do tratamento pela Ciência Cristã. Comentei ainda que havia lido o livro, de capa-a-capa, mas que não conseguira entendê-lo. Contudo, informou-me que o livro tratava de algum tipo de oração e de fé em Deus, e que isso realizava a cura. Comentei, também, que a Sra. Armstrong chegaria naquela noite, trazendo consigo uma praticista da Ciência Cristã. Passamos a noite ouvindo os relatos sobre o que a Ciência estava realizando, como também explicações sobre a Ciência Cristã, feitos pela praticista, Sra. Fannie F. Wilkins², que, na época, residia em Beatrice, Nebraska, e, mais tarde, passou a residir em Saint Louis.

Naquela noite, quando estava me retirando para meus aposentos, ela me ofereceu um exemplar do *Journal*. Após tê-lo lido durante algum tempo, decidi comprar um exemplar de *Ciência e Saúde*, mas então, pensando nas pessoas que poderiam ser beneficiadas com a leitura do livro, em minha família, etc, decidi enviar um cheque para a compra de doze livros-texto, o que realmente fiz na manhã seguinte. O Sr. Armstrong ficou com um deles, eu guardei um para mim, vendi um para o Sr. Thomas W. Hatten, que mais tarde se tornou Fiduciário da Sociedade Editora da Ciência Cristã³, vendi outro para o Sr. Weston, de uma cidade vizinha, pai de Amos Weston, que trabalhou na Sociedade Editora da Ciência Cristã, como encarregado da sala de composição do *Monitor*, desde sua fundação. Dei um livro para cada uma de minhas duas irmãs, e outro para minha mãe. Minha irmã mais velha foi leitora e membro da diretoria, que cuidava do trabalho na igreja e, provavelmente, tenha sido o membro que mais tenha trabalhado na construção da igreja de Hiawatha, no estado do Kansas, do que qualquer outro membro realizando o mesmo trabalho. Minha irmã mais nova foi leitora na igreja e se dedicou, com êxito, ao trabalho de cura pela oração. Minha mãe fez o Curso Primário da Ciência Cristã com Ezra



Durante os seis anos a que essas reminiscências se referem, o jovem James Neal percorreu mais de dois terços dos Estados Unidos, atendendo aos seus pacientes. No início de sua carreira nessa região de fronteira, nos estados de Nebraska e do Kansas, Neal normalmente se estabelecia em uma grande cidade e atendia a pacientes das regiões adjacentes. Em 1889, ele viajou para Boston a fim de participar de um curso ministrado pela Sra. Eddy, retornando imediatamente ao Oeste, para continuar a atender a pacientes em Piqua, no estado de Ohio e em Kansas City. Em um período de carruagens puxadas a cavalo e de estradas de ferro, Neal percorreu bem mais de três mil e quinhentos quilômetros.

Buswell⁴, de Beatrice, Nebraska, e desempenhou um trabalho digno de nota no atendimento aos seus pacientes. Outro dos doze livros, foi para o Sr. George R. Hall, de Waterville, Kansas⁵, levando, como resultado, toda a sua família para a Ciência, e, tanto ele como sua esposa, bem como as três irmãs dela e dois de seus cunhados, a se tornarem leitores e pessoas notoriamente identificadas com a Ciência Cristã, agora também em outras cidades. Meus irmãos nunca foram, de alguma maneira, ativos, mas ambos acreditam na Ciência.

Antes de os livros encomendados chegarem, e antes mesmo de eu ter lido *Ciência e Saúde*, já havia aprendido o suficiente, por meio das conversas com a praticista e da leitura de um único exemplar do *Journal*, para poder incumbir-me do tratamento de um caso, e curei um irmão do Sr. Armstrong, que estava passando mal e sofrendo muito.

Certa noite, em Irving, Kansas, onde morava logo após ter começado a tentar entender algo sobre a Ciência Cristã, eu estava participando de uma reunião de amigos, e lá havia doze jovens jogando baralho. A certa altura,

durante o jogo, uma das jovens disse que ela achava que um Cientista Cristão não deveria tomar parte em jogos de azar, além de ter feito alguns comentários com a intenção de hostilizar a Ciência. Respondi àquela observação, dizendo que ainda não me considerava um Cientista Cristão, mas que eu estava pesquisando e, se ficasse comprovado que ela era o que eu acreditava que fosse, me tornaria um Cientista Cristão. Além disso, acrescentei que, daquele momento em diante, eu não seria um obstáculo no caminho de nenhuma pessoa, impedindo-a de obter os benefícios que a Ciência Cristã pudesse lhe trazer. Em seguida, apanhei uma Bíblia, coloquei-a em cima do monte de cartas que estava sobre a mesa, abri-a e li alguns trechos que aprendera das Escrituras e dos quais havia gostado. Depois disso, iniciou-se uma discussão que durou algum tempo e o jogo não mais foi retomado. Ao voltar para casa, um jovem veio me acompanhando e, quando chegamos à minha casa, convidei-o a entrar. Encontramos o Sr. Armstrong em casa, lendo *Ciência e Saúde*. Nós três ficamos conversando sobre a Ciência Cristã até às quatro e vinte e cinco da manhã do dia seguinte, e, naquele mesmo dia, esse meu amigo pediu tratamento em oração pela Ciência Cristã para sua mãe, que estava muito mal, sofrendo de tuberculose do pulmão. Ela foi curada e viveu, com saúde, durante muitos anos ainda.

Logo depois disso, houve um baile na cidade e decidi que não iria. Esse foi, provavelmente, o primeiro baile que perdi, em muitos anos. Eu estava em meu quarto estudando a Ciência, quando um pequeno grupo de moças e rapazes veio me chamar para ir dançar. Uma delas era a moça que falara contra a Ciência durante o jogo de cartas. Disse-lhes que havia decidido não ir mais a nenhum outro baile. Eles todos queriam que eu mudasse de ideia, especialmente aquela moça, que disse ter ficado arrependida após ter dito o que dissera no jogo de cartas e que desejava, como um favor especial a ela, que eu fosse ao baile. Fui, mas não dancei e logo depois voltei para casa.

O Sr. e a Sra. Armstrong fizeram um curso sobre o sistema de cura pela Ciência Cristã, perto do final daquele mesmo ano, e, em dezembro de 1887, foi a minha vez de fazer esse mesmo curso com o Sr. Armstrong, que havia acabado de chegar de um curso ministrado pela Sra. Eddy. No

primeiro dia de janeiro de 1888, deixei meu cargo de caixa no banco e fui para a cidade de Arkansas City, no estado do Kansas, para dedicar-me ao atendimento de pacientes por meio do tratamento pela Ciência Cristã. Fui para lá, acompanhado de outro jovem, um irmão da Sra. Wilkins, que, um mês mais tarde, veio também para Arkansas City, a fim de dedicar-se à prática da cura pela Ciência Cristã, juntamente com seu irmão. Em seguida, deixei a cidade e fui para Salina, no estado do Kansas, deixando para trás alguns casos de curas efetuadas durante minha estada em Arkansas City, e que me serviram de muito estímulo. Durante o tempo em que lá vivi, curei um homem que, durante muitos anos, fora totalmente surdo de um dos ouvidos, e essa cura foi permanente. Outro caso foi o de um homem que ficara inválido, havia mais ou menos dois anos, devido a uma doença de estômago. Ele também ficou completamente curado. Logo após ter chegado a Salina, curei um sacerdote de tuberculose. Ele entrou para a Ciência e dedicou-se à prática da cura pela Ciência Cristã, de forma mais ou menos ativa, durante um bom número de anos, até falecer. Curei também um rapaz que era totalmente cego de ambos os olhos. Ele era filho



SALINA, KANSAS, EUA

Vista das duas estradas principais, do início da década de 1890, mais ou menos na época em que James Neal se encontrava ali.

de um médico da região e contou-me que, havia mais de dois anos, os médicos haviam abandonado seu caso. Eles o consideravam um caso sem esperança. Entretanto, em doze semanas, contadas a partir da data em que comecei a tratá-lo, ele saiu para caçar galinhas-da-pradaria⁶ com alguns amigos e foi o que obteve o maior número de pontos na caçada, entre todos os participantes. Continuei a ter notícias dele durante os quinze anos seguintes e, de acordo com a última notícia recebida, sua visão continuava em perfeitas condições. Também curei outro caso de cegueira total, em um dos olhos, causada por um acidente. O olho estava coberto por uma película branca e fazia onze anos que a pessoa em questão não enxergava nada com aquele olho. Este também foi um caso de cura permanente.

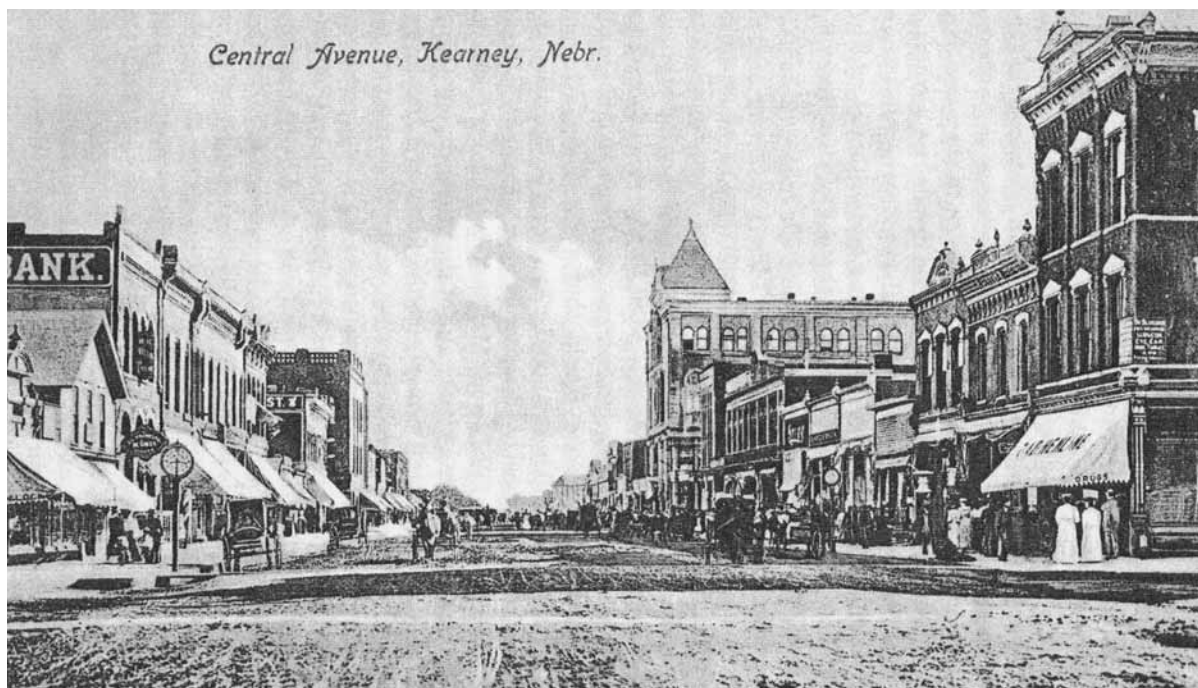
Tive também muitos outros casos de cura durante minha permanência naquela cidade, como o do tropeiro de ovelhas, que viajara uns 250 quilômetros do Oeste até Salina, e contou-me que, havia mais ou menos um ano e meio, ele não conseguia levantar-se da cadeira e ficar de pé, sem ter de se volver para apoiar-se no espaldar. Mesmo depois de ficar em pé, continuava a apoiar-se na cadeira por algum tempo, até conseguir equilibrar-se. Ele teve uma cura tão completa que, em pouco tempo, voltou para casa, de onde me escreveu relatando como lhe era fácil agora montar a cavalo, cavalgar o dia todo e fazer qualquer tipo de trabalho que desejasse.

Antes de partir de Salina, contou-me sobre uma pobre mulher, que morava em uma fazenda perto da casa dele, e que estava de cama havia sete anos, sofrendo, devido a lesões decorrentes do parto de um dos filhos. Disse-me também que eram pessoas muito pobres e que certamente não poderiam pagar nada pelo tratamento, mas perguntou-me se eu aceitaria o caso. Em poucos dias, recebi uma carta do marido dessa senhora pedindo-me que a tratasse pela oração, o que fiz com muito prazer. Depois de algumas semanas de tratamento, ela disse que sentiu alguma coisa se encaixando em seu corpo e, imediatamente, saiu da cama, vestiu-se e, desde essa ocasião, tem cuidado da casa e ajudado o marido no trabalho da fazenda. Depois dessa experiência, recebi muitos pedidos de ajuda para tratamento pela oração, de Russell, estado do Kansas (cidade onde ocorrera a cura), e, entre eles, o de um caso de câncer, que não estava cedendo ao

tratamento pela oração à distância. As cartas patéticas que eu recebia do marido e da família, constituída por crianças pequenas, além da grande pobreza em que viviam, fizeram com que me decidisse a ir lá para vê-la. Quando cheguei em sua casa, a mulher contou-me que fazia onze meses que não conseguia levantar-se. Os médicos não lhe haviam dado nenhuma esperança. Conversei um pouco com ela e lhe dei um tratamento, e, depois disso, fui ao hotel alugar quartos. Aluguei dois quartos, a fim de poder receber outras pessoas que desejassem falar comigo, enquanto estivesse na cidade. Permaneci ali por cinco semanas, e, durante esse tempo, a senhora, a quem havia tratado, caminhou até o hotel, uma distância de mais de 800 metros, vinte e uma vezes, e, quando parti, ela estava perfeitamente bem. Durante muitos anos continuei tendo notícias dela. Logo no ano seguinte, ela e o marido foram trabalhar numa grande fazenda. Ela era encarregada da casa dos empregados, cinco no total, fazendo todo o trabalho de casa, o que incluía cozinhar e lavar para aqueles cinco homens, bem como para sua própria família. Ao final da minha estada em Russell, o marido da mulher que eu havia tratado logo depois da minha chegada, veio ver-me um dia e disse que não queria que eu saísse da cidade, antes que ele pudesse ver-me. Os pobres e pequenos pôneis que ele estava guiando, o estado deplorável dos arreios e da carroça, à qual estavam atrelados, estavam num estado tão lastimável, que fez nascer em mim um sentimento de compaixão. Alguns dias mais tarde, ele passou com a carroça em frente ao hotel, amarrou os cavalos e entrou, vestindo um macacão, camisa e suspensórios, e, dirigindo-se até a sala, lançou o chapéu ao chão, num dos cantos, encaminhou-se até a mesa, tirou dólares de prata de ambos os bolsos e os foi jogando sobre a mesa, até perfazerem a quantia de trinta dólares, e, virando-se, fitou-me e disse: “Aqui, Senhor Neal, a minha mulher desenterrou batatas o dia todo ontem e eu as trouxe para a cidade e as vendi, para que pudesse pagar-lhe algo por conta”. Insisti que guardasse o dinheiro e esquecesse que me devia alguma coisa, mas ele, de maneira nenhuma, aceitou isso. Então, dei-lhe um exemplar de *Ciência e Saúde*, que ele aceitou. Mais tarde, ele me pagou o valor total referente ao tratamento de sua esposa, de acordo com os preços da época.

Logo depois disso, ele mudou-se para Quindaro, nas proximidades de Kansas City, onde arrendou uma pequena fazenda, na qual plantava legumes para venda ao mercado. Ele se saiu muito bem nesse trabalho, e quando, mais tarde, eu estava me dedicando aos meus pacientes em Kansas City, ele passou a se interessar mais pelas pessoas das chamadas classes mais elevadas, levando-as a se interessarem em fazer um tratamento, colaborando, dessa maneira, mais do que qualquer outra pessoa que eu havia conhecido até então. Ao passar pelas ruas da cidade vendendo seus legumes, as empregadas lhe contavam que a patroa ou alguém da família estava doente, e ele nunca se dava por satisfeito até que conseguisse ver a dona da casa e contar-lhe sobre a cura de sua esposa, e, como resultado, quase que invariavelmente, aquelas pessoas pediam tratamento em oração pela Ciência Cristã.

Durante minha estada em Salina, eu estava dando tratamento em oração a uma senhora, que morava cerca de oitenta quilômetros ao norte da cidade e que tivera sua renda tão reduzida que, conforme me contou, durante um bom tempo ela tinha apenas 60 centavos de dólar por semana para continuar vivendo. Ela estava sofrendo de um mal interno muito grave, que não havia sido diagnosticado e parecia não melhorar com o tratamento em oração à distância. Decidi, finalmente, ir visitá-la. Cheguei à cidade por volta das 18h e tive de passar a noite ali. Depois de jantar no hotel e alugar um quarto, fui vê-la em sua casa. Alguns minutos depois, a porta se abriu, sem que ninguém nela batesse antes, e uns quinze homens entraram e ficaram em pé, no interior do quarto. Então, um deles, de aparência muito rude, se postou no meio do quarto e começou a dizer: “Nós viemos aqui para lhe dizer o que pensamos a seu respeito”. Continuou falando assim durante alguns minutos ainda, quando anunciei que eu também tinha algo a lhe dizer e ao resto deles. Ele havia me acusado de ser um ladrão, que viera tirar o dinheiro daquela mulher. Eu então lhe disse exatamente o que havia feito por ela, que estava perfeitamente ciente do fato de que ela não teria com que pagar a minha viagem até sua casa, que eu havia cuidado dela durante algumas semanas por pura caridade e que minha compaixão por ela me levava a pagar minhas próprias despesas para vir vê-la. Ela era uma estranha para mim, mas era uma amiga dele. Então, exigi que me



Vista de Kearney, no estado de Nebraska, do mesmo período em que James Neal atendia a pacientes no Hotel Midway. Neal permaneceu nessa cidade durante uns seis meses antes de viajar para Boston, no estado de Massachusetts.

contasse o que ele havia feito para ajudá-la a sair da situação desesperadora em que se encontrava, e, depois de haver rebatido, com mais perguntas, sobre o que ele havia feito por ela e, novamente, exigido respostas, já que ele sabia da situação da mulher, os homens começaram a cochichar, uns com os outros: “Como é isso, Bill? ”, “E agora, Cy?” e assim por diante. Em poucos minutos, o líder do grupo virou-se para a porta e retirou-se a passos largos, seguido pelos outros. Nunca descobri quais teriam sido as intenções desse grupo de homens muito rudes. Passei a noite no hotel e, na manhã seguinte, desejava ver a paciente antes de tomar o trem e não ser mais molestado por aquelas pessoas. Finalmente, a mulher foi curada e atendi a muitos outros pacientes naquela cidade.

Durante a época em que estava atendendo a pacientes no estado do Kansas, fui visitar minha família, e, quando lá cheguei, recebi um chamado de Kearney, Nebraska, que fica a pouco mais de 30 quilômetros da fazenda de meu pai, para ver uma menininha que tinha estado muito doente, havia já doze semanas, e que estava sob cuidados médicos. Naquele dia, eles decidiram tentar a Ciência Cristã. Cheguei lá no começo da noite, fiquei com

ela durante pouco mais de uma hora e depois me retirei ao hotel, para passar a noite. No dia seguinte, fui fazer uma nova visita e fui recebido na porta pela mãe, que disse que haviam chamado novamente o médico. Achavam que a menina ia morrer e disseram que não necessitariam mais do meu tratamento. Não voltei mais a ver a menina, mas, mais ou menos uma hora mais tarde, fui informado que ela havia falecido. Isso ocorreu pouco tempo depois de o estado de Nebraska ter aprovado uma lei proibindo a prática da Ciência Cristã, a não ser que fosse exercida gratuitamente. O estado poderia aplicar uma multa de não menos de US\$100, ou prisão por um período não inferior a um ano. Tanto a multa como a pena, poderiam ser impostas a quem cobrasse pelo tratamento. Os médicos, aparentemente, pensaram que essa seria uma boa ocasião para testar essa lei. Portanto, o médico le-gista abriu um inquérito judicial, e eu fui intimado a comparecer. O le-gista havia escolhido vários homens, cuja oposição à Ciência Cristã era notória, para fazer parte do júri. Um deles era advogado, e eu, por acaso, sabia de sua oposição. Outro era o gerente de uma livraria, e conhecido como sendo peremptoriamente contra. Todos os jornais de Kearney publicaram grandes manchetes, afirmando que a morte havia ocorrido quando o caso estava sob tratamento pela Ciência Cristã, numa atitude bastante sensacionalista, em que a oposição era patente. O jornal *Omaha Bee* tinha a maior manchete de todos os outros que eu havia visto e classificou o caso de homicídio culposo, e afirmou que eu seria preso por esse motivo. No dia seguinte, um dos jornais de Kearney afirmou, em letras garrafais, que eu havia fugido da cidade, à noite, num trem de carga, para escapar à prisão. Então, decidi escrever uma carta ao jornal, lamentando a perda do caso, mas explicando que a criança havia sido tratada pelos médicos durante doze semanas e que apenas por um dia ela estivera sob os meus cuidados. Também informei que, logo depois, os pais haviam voltado para os médicos, e a criança veio a falecer sob os cuidados deles. Além disso, informei-lhes que, devido às críticas que surgiram, eu havia decidido passar seis meses em Kearney, onde poderia ser encontrado, todos os dias, no Hotel Midway, durante as horas por mim especificadas, e que, ao final daquele período, eu deixaria a cidade, no trem expresso, no exato dia que eu havia marcado.

Na reunião presidida pelo legista para a abertura do inquérito, ele apresentou um calhamaço de páginas com perguntas preparadas, sendo que as primeiras foram simples e fáceis de responder. Uma das perguntas era: “Qual é a sua profissão?” Declarei que minha profissão era a prática da cura pela Ciência Cristã. Nesse ponto, ele explicou que sabia que eu era praticista da Ciência Cristã, mas ele queria que eu lhes dissesse como



Vista de Piqua, no estado de Ohio, para onde James Neal viajou logo após ter participado de um curso ministrado pela Sra. Eddy, em 1889. Ele atendeu a pacientes nessa cidade durante um ano, antes de partir para Kansas City.

eu ganhava a vida e respondi que ganhava a vida tratando os pacientes pelo sistema de cura da Ciência Cristã. Em seguida, ele me disse: “O senhor está ciente da nova lei do estado de Nebraska, no que concerne à prática da Ciência Cristã?” Respondi-lhe afirmativamente, e ele então prosseguiu: “Bem, Sr. Neal, o senhor tem uma fazenda e ela está em boa situação. O senhor deve tirar algum dinheiro dela para viver”. Respondi-lhe: “Não. Estou investindo dinheiro nela e vivo dos honorários oriundos dos tratamentos que dou pela Ciência Cristã”. Ele disse então: “O senhor diz que

tem conhecimento da lei, então como é que o senhor vive de honorários oriundos dos tratamentos de cura pela Ciência Cristã, se nada cobra por ela?” Assegurei-lhe que eu realmente cobrava pelos tratamentos. Depois que essa questão ficou resolvida, ele teve de virar várias páginas do questionário que havia preparado, antes de poder encontrar outra pergunta adequada que pudesse fazer. Continuou a fazer perguntas até chegar ao final do questionário, quando então perguntou aos membros do júri se tinham alguma pergunta a fazer à testemunha. O advogado mencionado anteriormente, inclinando-se um pouco à frente, disse: “Sr. Neal, o senhor alguma vez curou um caso de câncer?” Respondi afirmativamente, e ele perguntou se eu poderia lhes relatar o caso. Eu sabia que ele havia ouvido falar de um de meus casos e, portanto, comecei a explicar exatamente aquele. O legista não me permitiu ir muito longe, antes de me interromper dizendo que isso não era verdade e perguntou-me se eu não havia testemunhado que nunca fazia diagnósticos de doenças. Respondi: “Isso é verdade”. Então, numa voz e tom escarneçedores, disse: “Se o senhor não faz diagnósticos de doenças, como sabia que era câncer?” Minha resposta foi a de que a mulher em questão havia se tratado com sete médicos autorizados e dissera que todos eles haviam declarado que era câncer e que isso era tudo o que eu sabia. Nesse ponto, ele tentou me dispensar, mas eu perguntei ao advogado do júri se ele gostaria de ouvir o resto da história e, como tanto ele como os demais membros disseram que sim, então continuei. Quando terminei o relato da história, o legista declarou ao júri que este testemunho o fizera se lembrar de outro caso, em que a paciente havia recebido um diagnóstico de tumor, e que fora a um desses Cientistas Cristãos. O legista continuou contando que, mais tarde, a cidade toda foi informada que ela havia sido curada pela Ciência Cristã. Ele então disse que isso não era verdade, que a pessoa não havia sido curada e que continuava a sofrer por causa do tumor. Depois disso, voltou-se para mim e disse que eu estava dispensado. Mas apelei novamente ao júri, dizendo que eu deveria ser ouvido neste caso, uma vez que eu fora o praticista da mulher, ao que o júri respondeu: “Continue, conte-nos”. Tirei minha pequena agenda do bolso e declarei que, embora fosse contrário à prática usual da Ciência Cristã, fornecer o

nome de um paciente, esse procedimento me parecia justificável nas atuais circunstâncias, e que lhes daria o nome e o endereço da senhora e o do trabalho de seu marido, o que efetivamente fiz. Além disso, declarei que a referida senhora, quando me procurou, disse que havia estado sob os cuidados de certo médico, durante muito tempo. Finalmente ele lhes dissera, ou seja, a ela e à sua família, que não havia mais nenhuma chance de ela ficar boa novamente, a não ser que se submetesse a uma perigosa operação, mas que não havia nenhuma pessoa em Kearney, que pudesse realizar uma operação tão delicada como essa. Entretanto, esse médico disse que poderia contatar um especialista de Omaha, o qual tinha muita experiência, e que ele teria prazer em contratá-lo para realizar a operação, numa data determinada. Alguns dias antes da data marcada para a chegada dele, ela me disse: “Senhor Neal, acho que o tumor desapareceu” e, saindo do meu consultório, foi ao consultório do médico pedir-lhe que desmarcasse o compromisso assumido com o cirurgião. Passado algum tempo, ele insistiu em fazer-lhe um outro exame. Ela me contou depois que, quando ele terminou de examiná-la, fez o seguinte comentário: “O que é que a senhora fez? A coisa toda desapareceu! Agora, cavalheiros, eu lhes forneci o endereço dela e de seu marido, e, se os senhores desejarem falar com eles, irão constatar que os fatos correspondem ao que lhes declarei aqui. O legista então disse: “O senhor está dispensado”.⁷ Após alguns dias, um dos homens, que havia sido especialmente selecionado para fazer parte do júri devido à sua oposição à Ciência Cristã, procurou-me para que lhe desse tratamento, bem como à sua irmã, que não estava em Kearney. Disse-lhe que não poderia tratá-la, sem que antes ele lhe escrevesse, mas, em poucos dias, recebi sua resposta e aceitei também cuidar dela. Ambos foram curados. O outro homem, mencionado anteriormente e que dirigia a livraria, ficou impressionado, e sua filha foi uma praticista muito bem-sucedida em Denver, estado do Colorado, durante muitos anos. Algumas semanas depois, o médico legista, encarregado de presidir o inquérito, comentou com o advogado que fizera parte do júri: “este diabinho (referindo-se a mim) poderá até tirar meu ganha-pão. Já me roubou meus melhores clientes”. O advogado contou essa história ao Dr. Marden, que, posteriormente, a contou a mim.

O proprietário e gerente do hotel em Kearney, onde me hospedara, era um médico que havia praticado a medicina durante muitos anos, mas que a havia abandonado, devido a uma doença nos olhos, considerada incurável pelos mais famosos médicos do país e da Europa, onde passara dois anos, em busca de cura. Quando o conheci, ele estava o tempo todo em companhia de um rapaz, que costumava ler para ele. Sua cura na Ciência foi tão completa, que durante doze anos, ele produziu uma grande quantidade de trabalho literário, lia sem óculos e só passou a usá-los após esses doze anos, devido à crença de idade. Esse médico era o proprietário e o gerente do hotel e nunca havia permitido que médico algum que ali se hospedasse, colocasse uma placa de qualquer tipo, anunciando seus serviços, no hotel ou na área adjacente ao hotel. Mas ele mesmo, às suas próprias custas, mandou confeccionar uma placa para mim, na qual se lia, nitidamente, o meu nome e os dizeres 'praticista da Ciência Cristã' e que ficava em cima do cofre, bem em frente ao balcão de recepção. Além disso, instruía os atendentes a cuidarem do anúncio, dando-lhes a entender que só deveriam falar bem da Ciência Cristã. Durante o tempo em que estive hospedado ali, um especialista, que estava de passagem, hospedou-se no hotel e tentou criar a maior confusão, porque não lhe permitiram exibir o seu anúncio, embora permitissem que o meu fosse exibido. Por essa razão, enquanto estive hospedado ali, vieram tantos pacientes me consultar, que o hotel se viu obrigado a colocar mais cadeiras no hall em frente à sala onde eu atendia aos pacientes.

Minha prática de cura durante aqueles seis meses, embora grande parte dela constituída de tratamentos gratuitos, rendeu-me um lucro líquido de pouco mais de três mil e quinhentos dólares. Nesse mesmo período, um fazendeiro, vindo de uma localidade a uns 100 quilômetros de distância, trouxe sua filha deitada numa cama colocada dentro de uma carroça. Ele veio acampando ao longo do caminho, até chegar a um lote de terreno vazio em Kearney, onde ele e a família ficaram acampados durante as duas noites em que estiveram na cidade. Essa menina estava sofrendo de ataques violentos de loucura, havia já dois anos. Quando esse fazendeiro e sua esposa chegaram ao escritório, disse-lhes que ficassem no aposento ao lado do consultório, enquanto eu dava um tratamento à menina. Eles me garantiram

que não seria seguro eu ficar sozinho com ela, nem por alguns minutos. Mas eu respondi: “Bem, vocês apenas entrem no aposento ao lado, que eu cuidarei dessa parte”. Após tê-la tratado, conversei com ela como se fosse perfeitamente inteligente e, finalmente, deixei que os pais a levassem para passar a noite com eles. Eles vieram na manhã seguinte para uma nova visita, antes de começar a viagem de volta para casa, e, após curto espaço de tempo, em vez de as cartas serem escritas pelo pai e pela mãe, a filha as escrevia. Finalmente ela foi curada e ficou inteiramente livre daquele mal.

Outro caso que tratei nessa época foi o de um acidente envolvendo um menino, que estivera brincando próximo a um monte de feixes de trigo, o qual estava sendo empilhado por seu pai e seu irmão. O irmão estava jogando os feixes de trigo de cima da carroça para o chão com um forcado e, quando havia jogado o último feixe em cima do monte, ele atirou o forcado ao chão e um dos dentes desse instrumento entrou no crânio de seu irmãozinho. Eles chamaram um médico, que disse à família e a alguns vizinhos, que não havia a menor probabilidade no mundo de o menino se recuperar. Um dos lados do corpo estava completamente paralisado. Ele estava inconsciente e, depois de permanecer nesse estado por trinta horas, eles me chamaram. Viajei cinquenta e seis quilômetros, chegando pouco antes de anoitecer. Várias carroças dos fazendeiros estavam estacionadas em frente à casa de barro⁸, esperando para ver o que eu faria sobre o caso. Acalmei-os o quanto pude, entrei na casa e cuidei do caso. A pequena casa de barro tinha dois cômodos, separados por uma parede de tábua. Um deles era composto da cozinha, da sala de jantar e da sala de visitas. O outro cômodo tinha duas camas. Senti que seria necessário eu passar a noite naquela casa, e uma irmã da mãe da família tinha vindo para ficar com eles. Tarde da noite, descobri que planejavam preparar uma das camas para mim, mas objetei a isso. Fui lá fora e tirei o assento de mola removível da pequena carruagem na qual viera e disse-lhes que descansaria sobre esse assento junto ao fogão. Quase perto de meia noite, o pai veio dizer-me que a criança estava consciente e que ele conseguira dar-lhe um pouco de leite, sendo que esse fora o primeiro alimento que a criança havia conseguido engolir. Continuei lá no dia seguinte e passei a

noite numa casa de fazenda próxima dali, a qual tinha três cômodos. Visitei o menino na manhã seguinte e voltei a Kearney. Ele ficou completamente curado e, quando o vi alguns anos depois, ele não apresentava nenhum resquício do acidente.

Em uma visita à fazenda de meu pai, para passar um fim de semana ou pelo menos um curto período de tempo, tratei de um caso que parecia ser uma mulher muito doente e que fora levada à fazenda em uma cama, colocada em uma carroça, coberta por um toldo de lona. Eles a trouxeram de uma distância de mais ou menos sessenta quilômetros. De acordo com a descrição que fizeram da opinião dos médicos, tratava-se de um caso um tanto desesperador. Eles ficaram acampados, bem próximos à nossa casa, durante alguns dias, e, quando voltou para casa, a mulher dizia que se sentia muito melhor. Continuei acompanhando o caso, por meio de tratamento à distância, até que a cura fosse finalmente concluída.

Em fevereiro de 1889, fui aceito no curso de setenta alunos que a Sra. Eddy deu. Esse foi o Curso Primário de março, mencionado em *Miscellaneous Writings* [Escritos Diversos]. Pouco antes do fim do curso, um dos alunos me perguntou se eu poderia fazer uma parada em Piqua, estado de Ohio, para visitar uma paciente que ele vinha tratando havia algum tempo. Tratava-se de um caso de reumatismo, que já havia incapacitado a paciente por vinte e um anos, causando-lhe muito sofrimento, e que agora havia se agravado. Parei ali e decidi ficar durante algum tempo. A paciente logo foi curada da dor e melhorou em todos os sentidos, mas nunca conseguiu andar sem ajuda. Os benefícios que ela recebera, entretanto, foram considerados maravilhosos pelas pessoas da comunidade, e o resultado foi que muitas pessoas vinham procurar ajuda. Durante o ano que passei em Piqua, vendi mais de 300 exemplares de *Ciência e Saúde*, tratei dois casos de câncer, que foram completamente curados, uma mulher que foi completamente curada de cegueira total, que já durava alguns anos, e um caso de tuberculose. Houve também o caso de uma mulher que vinha sofrendo muito e que havia ficado mais ou menos inválida, durante quatro anos, logo após o nascimento de seu último filho. Ela procurou-me e recebeu um tratamento pela oração. Antes que chegasse em casa, deu-se conta de que

estava com a saúde perfeita e os antigos problemas nunca mais voltaram.

Como resultado do trabalho de cura realizado em Piqua, e nas cidades vizinhas, a Associação de alunos da Ciência Cristã de Emma Hopkins⁹, de Chicago, uma dissidente do movimento da Ciência Cristã, foi dissolvida e toda a literatura que possuíam foi queimada, logo depois de eu ter me reunido com eles. Vários membros dessa associação fizeram o Curso Primário posteriormente com o Sr. Armstrong e com outros professores. Havia vinte e oito membros presentes à reunião da qual participei, e nunca mais realizaram qualquer outra reunião desse tipo.

Quando *Retrospecção e Introspecção* foi publicado, aconselhando os alunos a se localizarem nas grandes cidades “para fazer o maior bem ao maior número de pessoas”, fui imediatamente para Kansas City.¹⁰ Quando estava morando em Kansas City, durante mais o menos um ano, e tinha um grande número de pacientes, fui chamado pela Comissão de Publicações para ir a Boston e assumir um cargo na Sociedade Editora. Não aceitei o convite e fui notificado, pelo Sr. Armstrong, que o chamado não partira realmente da comissão, mas que a Sra. Eddy lhes havia pedido que me chamassem para aquele cargo. Então enviei um telegrama informando-o que estaria em Boston dentro de dez dias, pronto para o trabalho. Isso foi em 1892. Cheguei um dia antes do Natal e comecei a trabalhar na Sociedade Editora no primeiro dia de janeiro de 1893.

Em março de 1893, a Sra. Eddy escreveu-me informando que eu poderia vê-la, em resposta a um pedido meu. Eu havia solicitado uma entrevista com ela, porque queria deixar o emprego na Sociedade Editora e voltar a atender aos meus pacientes, na cidade de Kansas City. Foi nessa ocasião que, após discutirmos a questão, ela me perguntou: “O que você diria se eu lhe dissesse que acho que seu lugar é em Boston?” Respondi que permaneceria em Boston, se essa fosse sua sugestão. Expliquei-lhe que a procurara porque desejava voltar, mas que não o faria, a não ser que ela achasse que essa decisão fosse a correta. Ela então continuou: “Creio que o seu lugar é em Boston e quero que você permaneça aqui”. Disse-lhe, então, que ficaria. Em seguida, ela informou que pediria à Comissão de Publicações que deixassem eu me ausentar do trabalho uma parte do



Edifício do Hotel Boylston, em Boston. A Sociedade Editora da Ciência Cristã funcionou nesse local de fevereiro de 1889 até fevereiro de 1895 — como também a Sala de Leitura, de setembro de 1888 a julho de 1894.

tempo, para que eu pudesse me dedicar a atender a pacientes. Durante os três anos seguintes, ela costumava me mandar chamar para que eu lhe relatasse como estava indo o progresso do meu trabalho no atendimento aos pacientes. Todas as vezes, ela parecia satisfeita. Realmente, ela declarou-se satisfeita com os resultados.

Ditado para mim pelo Sr. Neal.

S. M. Davis.

1. Joseph Armstrong (1848–1907) era um banqueiro, do estado do Kansas, quando começou a estudar a Ciência Cristã, depois da cura de sua esposa Mary em 1886 (falecida em 1937). Tanto ele como sua esposa participaram de três cursos ministrados por Mary Baker Eddy. No início de 1893, a Sra. Eddy pediu-lhe que assumisse o cargo de Editor do *The Christian Science Journal* e, logo após, colocou-o na Diretoria da Ciência Cristã; ele tornou-se também o Agente de Publicação dos próprios escritos da Sra. Eddy, em 1896. Quando a Sociedade Editora da Ciência Cristã foi reorganizada em 1898, ela o nomeou Gerente da Sociedade Editora. Ele ocupou todos os três cargos — Diretor, Gerente e Agente de Publicação dos Escritos da Sra. Eddy — até seu falecimento.
2. A Sra. Fannie E. Wilkins (falecida em 1927) de Beatrice, estado de Nebraska, estava doente de cama quando conheceu a Ciência Cristã, por volta de 1883. Logo ela foi curada, fez o Curso Primário sobre o sistema de cura pela Ciência Cristã com uma das alunas de Mary Baker Eddy, como também começou a curar outras pessoas, por meio de suas orações. Um de seus primeiros pacientes foi uma prima de Joseph e Mary Armstrong. A Sra. Wilkins tornou-se, mais-tarde, professora e praticista da Ciência Cristã, em St. Louis, estado do Missouri.
3. Thomas W. Hatten (falecido em 1936) era de Ohio, mas foi para o Oeste quando ainda jovem, onde seu amigo James Neal compartilhou *Ciência e Saúde* com ele. Tanto ele como Neal fizeram o Curso Primário ensinado por Mary Baker Eddy, em 1889. Ele se estabeleceu em Boston em 1892, e, em 1898, tornou-se um Fiduciário da Sociedade Editora da Ciência Cristã, ocupando esse cargo durante quase duas décadas.
4. Ezra Buswell (1844–1906), um veterano da Guerra Civil, interessou-se pela Ciência Cristã em 1884. Enquanto lia *Ciência e Saúde*, foi curado de uma doença que seus médicos haviam dito ser incurável. Participou de quatro cursos ministrados pela Sra. Eddy, inclusive o último deles, em 1898. A Sra. Eddy pediu-lhe que viesse para Concord, estado de New Hampshire, em 1895, para atender a pacientes por meio da oração pela Ciência Cristã; foi também, a pedido da Sra. Eddy, Primeiro Leitor da Igreja de Concord, durante dois anos. Ele retornou para o estado de Nebraska em 1899 e dedicou o resto de sua vida a atender a pacientes por meio da oração e a ensinar o sistema de cura da Ciência Cristã.
5. George R. Hall (falecido em 1936) ainda residia em Waterville, quando se filiou à Primeira Igreja de Cristo, Cientista, em 1900. Foi aluno de Alfred Farlow, um Cientista Cristão pioneiro. Ele e sua família conheceram a Ciência Cristã por meio de Fannie Wilkins.
6. Galinha-das-Pradarias é uma ave nativa americana, da família do faisão. Outrora eram extremamente abundantes, mas, com a colonização das pastagens da pradaria pelos fazendeiros e a caça predatória a essas aves, deu-se início a uma diminuição lenta, mas constante da população dessas aves.
7. Alguns anos mais tarde, em 1893, Ezra Buswell (ver nota de rodapé 4), foi acusado de “praticar a medicina ilegalmente”. O processo resultou nas alegações de que o estatuto tinha a finalidade de defender o público contra médicos charlatães e não restringir a cura espiritual. Buswell foi absolvido. (Ver a edição de maio de 1893 do *The Christian Science Journal*, para mais detalhes.)

8. Casas feitas de torrões com relva, um tipo de habitação comum no Oeste americano, desde os dias da colonização até o início do século XX. A pradaria tinha poucas árvores e os torrões de relva se transformavam em um excelente substituto de material de construção, pois os “tijolos” individuais, os torrões de relva, eram unidos aos outros pela espessa rede de raízes, o que tornava o preparo dos campos da pradaria para pastagens tão difícil para o plantio do capim. Os torrões eram cortados com arados especiais ou, manualmente, com machados e/ou pás. Os telhados eram feitos de madeira bruta ou aplainada, coberta com mais torrões.
9. Emma Hopkins (1849–1925) fez o Curso Primário com a Sra. Eddy em 1883 e, no ano seguinte, foi nomeada Redatora-Chefe do *The Christian Science Journal*. Após sete meses, ela trocou a Ciência Cristã pela popular escola de cura chamada “cura pela mente”. Emma Hopkins tornou-se uma líder no movimento Novo Pensamento; ela deu aulas a Ernest Holmes, o fundador da Igreja da Ciência Religiosa, bem como a Charles e Myrtle Fillmore, fundadores da Unity School of Christianity.
10. O texto completo encontra-se na página 82 da autobiografia da Sra. Eddy, de 1891, *Retrospecção e Introspecção*: “Nesta época, meus alunos devem se estabelecer em cidades grandes para fazer o maior bem ao maior número de pessoas. A população de nossas cidades principais é suficientemente grande para proporcionar trabalho a muitos praticistas, professores e pregadores. Isso não interfere de modo algum na prosperidade de cada obreiro; mas, sim, representa um fortalecimento que o favorece e proporciona tranquilidade e bem-estar a todos os obreiros.”

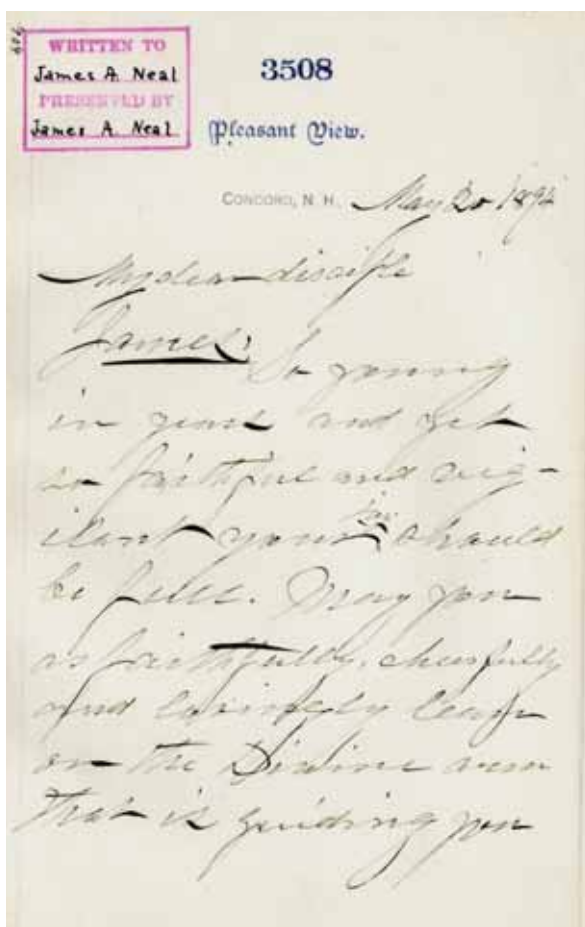
20 de maio de 1894

Meu querido discípulo James,

Tão jovem em idade e, contudo, tão fiel e vigilante, tua felicidade deve ser completa. Que possas tu, do mesmo modo, apoiar-te fiel, alegre e amorosamente no braço do Divino, que te está guiando enquanto tu estás protegendo, agora e em todos os anos futuros, a sagrada história e demonstrando a Verdade da Ciência Cristã.

Terna e carinhosamente,

Mãe



A tradução das cartas foi modernizada para facilitar a leitura.

29 de janeiro de 1897

Meu amado Aluno,

Tua carta é meu melhor presente de Ano Novo. Eu sentira há algum tempo quão preparado tu estavas para curar. Sabia disso quando tu participavas do curso de minha Faculdade. Parecia um desperdício tê-lo num escritório de contabilidade. Agora, graças a Deus, tenho pelo menos um aluno em Boston, que promete ser um Sanador como eu sempre esperei e tinha a esperança de ver. Oh, possa o Amor que vela por ti e por todos guiar cada um de teus pensamentos e ações ao modelo impessoal, espiritual, que é o único ideal e constitui o único Sanador científico.

Peço que continues a marchar para esse objetivo glorioso e não tenhas nenhuma outra ambição e nenhum outro alvo. A posição mais elevada que pode ser alcançada nesse plano de existência é a de *Sanador* realmente científico. Essa posição está muito acima da de um Professor ou pregador; inclui tudo o que é divinamente elevado e santo. Querido James, deixa tudo o mais para trás e batalha por essa grande realização. A Mãe suspira para ver o quanto seus alunos necessitam dessa realização e espera viver para ver um Cientista Cristão atingi-lo. Teu auxílio para alcançar esse fim é a *espiritualização*. Para consegui-la, tu precisas ter *um único Deus*, uma única afeição, um único caminho, uma única Mente. A sociedade, a bajulação e a popularidade são tentações em tua busca do crescimento espiritual. Evita-as com todo o empenho de que fores capaz. Ora diariamente, nunca deixes de orar, não importa com que insistência: “Não me deixes cair em tentação”, interpretado cientificamente, significa: não permitas que eu perca de vista a pureza absoluta, os pensamentos limpos e puros; que todos os meus pensamentos e objetivos sejam elevados, altruístas, caridosos, mansos, *espiritualizados*. Com essa altitude de pensamento, tua mente perde materialidade e ganha espiritualidade, e esse é o estado mental que *cura* o *doente*. Meu novo livro te fará muito bem. Não compres o teu, Mãe quer te dar um. Sê bem-vindo ao *lugar mais sagrado* dentro do meu rebanho. Que Deus te abençoe.

Tua afetuosa Professora
M.B. Eddy

SCIENCE AND HEALTH 3524
with Key to the Scriptures,
(THE CHURCH SCIENCE TEXT BOOK)
and other works,
by MARY BAKER G. EDDY.

WRITTEN TO
James A. Neal
PRESENTED BY
James A. Neal

Pleasant Hill,
CONCORD, N. H., Jan. 29,
1876.

My beloved Student,
Your letter is my best New Year's gift. I had just for sometime the fitness you possessed for healing. I knew it when you were a member of my college class. It lacked a crust of your talents to hear you in a country room. Praise thank God, I have at least one student in Boston that promised to be a Healer, such as I have long waited and hoped to see. Oh may the Lord that looks on you and all guide your every thought and set up to the line personal, spiritual model that is the only ideal - and constitute the only Scientific Healer. To this glorious end I ask you to still press on, and have no other ambition or aim. A real Scientific Healer is the highest position attainable in this sphere of being.

Its altitude is far above a Teacher or preacher; it includes all that is divinely high and holy. Darling James, leave behind all else and strive for this great achievement. Mother sighs to see how much her students need this attainment, and longs to live to see one Christian Scientist attain it. Your aid to reach this goal is spiritualization. To achieve this you must have one God, one affection, one way, one mind. Society, flattery, popularity are temptations in your pursuit of growth spiritual. Avoid them as

its altitude is far above a Teacher or preacher; it includes all that is divinely high and holy. Darling James, leave behind all else and strive for this great achievement. Mother sighs to see how much her students need this attainment, and longs to live to see one Christian Scientist attain it. Your aid to reach this goal is spiritualization. To achieve this you must have one God, one affection, one way, one mind. Society, flattery, popularity are temptations in your pursuit of growth spiritual. Avoid them as

much as in you lies. Pray daily, never
 miss praying, no matter how often. "Lead
 me not into temptation" - scientifically
 rendered - Lead me not to lose sight
 of strict piety, clean pure thoughts;
 let all my ^{thoughts} be high, unselfish,
 charitable, meek, spiritually minded.
 With this attitude of thought your mind
 is losing materiality and gaining spir-
 ituality and this is the state of mind that
heals the sick. My new book will do you
 much good. Do not purchase one, Mother
 wants to give you one. I welcome you
 into the sanctuary of my fold. God bless you. Yours.
 Loving Father M. B. Eddy

Minha querida Professora:

Desejo agradecer-lhe pela honra de ter sido nomeado Primeiro Membro de sua Igreja. Sei que o passo significa mais responsabilidade e exige de mim uma vida melhor; mas, quando a Mãe diz: “eleva-te mais alto”, estou certo de que Deus me ajudará e de que meus pés nunca escorregarão, se eu seguir fielmente as instruções da Senhora, e descobrirei que “os fardos não são difíceis de carregar”, quando provêm de um coração transbordante de amor e paciência incansável, para com todos os que tentam fazer o que é justo. E, muito embora ainda estejamos tão longe de satisfazer à sublime vocação, a Senhora está sempre pronta, com aquela amorosa repreensão que nunca deixa de elevar acima das águas cada um que agarra sua mão estendida. Tomo várias resoluções boas e mantenho algumas delas, mas pretendo manter aquela que atender à sua “oração para o James”.

Desejo contar-lhe algo sobre três amigos, membros da Igreja de Park Street. No sábado, 26 de dezembro, dois deles, ambos gozando de boa saúde, apanharam pneumonia. Um procurou um médico e uma junta médica; o outro, com temor e tremor, mandou me chamar; o terceiro visitou ambos e disse que meu paciente era o que apresentava a situação mais crítica. No dia 5 de janeiro, dez dias após o chamado, dispensei meu paciente, que estava perfeitamente bem, no mesmo dia em que o outro, que havia recorrido à medicina para conseguir ajuda, foi enterrado. O exemplo parece ter despertado do sono alguns dos membros daquela igreja, especialmente aqueles que tomaram parte ativa na tentativa de fazer com que meu paciente chamasse um médico. O terceiro visitou-me ontem, pedindo tratamento.

Na semana passada, uma senhora, que é professora em escolas públicas, veio pedir tratamento para granulose nas pálpebras. Um único tratamento efetuou cura completa e perfeita.

Tenho outros bons casos e alguns não tão bons assim.

Não vi o Rev. Edward Everett Hale uma segunda vez, mas ele repetiu recentemente que esperava ter uma entrevista logo.

Helen M. Winslow, a escritora, está trabalhando com afinco pela nossa causa. Ela disse, em uma carta na semana passada, que podia enfrentar e vencer, com êxito, pequenas tentações com a ajuda Divina.

O Doutor Marden, outro escritor, está convidando algumas boas pessoas para conhecer e aceitar como verdadeiras as boas obras da Senhora.

O Sr. Husted, Tesoureiro da Universidade de Boston, está falando, com muita convicção, com seus colegas de trabalho, e este seu filhinho está orando por sabedoria e força, para encontrar-me com essas pessoas, que estão em busca de espiritualidade, e dar-lhes uma noção do que a Senhora tem para dizer a todos nós.

Seu sempre afetuoso
James

Jan 1892 171
 JAMES A. NEAL, C.S.B.
 CHRISTIAN SCIENCE HEALER,
 212 HURTINGTON AVENUE,
 BOSTON, MASS.

My dear Teacher—
 I want to thank
 you for the honor of
 being made a First
 member of your
 Church, I know the
 step means more
 responsibility and
 demands of me a
 better life, but when
 Mother says "go up
 higher," I am sure God
 will help me, and my
 feet will never slide if
 I follow your instructions

faithfully, and I shall
 find the burdens are
 not grievous to be born
 that come from a
 heart filled to overflowing
 with love and unflinching
 patience for every one
 that tries to do right,
 and even though we
 come so far short
 of the high calling,
 you are always ready
 with a loving rebuke
 that never fails to
 lift above the wave
 every one that lays
 hold of your ever stretched
 out hand.

Sr. Neal,
 Professor
 to be named
 a member
 of the First
 Members

Mary Baker Eddy muitas vezes fazia anotação em sua correspondência, ou escrevia instruções sobre como arquivar. Aqui ela escreveu: Sr. Neal, Quanto à sua nomeação para o grupo de Primeiros Membros.

I make many good resolutions and keep some of them, I mean to keep the one that will answer your "Prayer for James".

I want to tell you of three mutual friends and members of the Park Street Church, on Saturday Dec 26 two of them, both in good health, were taken with Pneumonia, one employed a Physician and Council; the other with fear and trembling sent for me, the third party visited both and

said my patient was in the most critical condition, on Jan'y 5th ten days after the call I dismissed my patient perfectly well, the same day the other one who resorted to medicine for help was buried, the example seems to be waking some of the members of that Church out of their sleep, especially those who took an active part in trying to have my patient employ a regular M.D. the third party came to me yesterday for treatment.

Last week a lady teacher in the public school

JAMES A. NEAL, C.S.B.
CHRISTIAN SCIENCE HEALER,
212 HUNTINGTON AVENUE,
BOSTON, MASS.

came for treatment for
granulated eye lids,
one treatment completed
a perfect cure.
I have other good
cases, and some others
not so good.
I have not seen Rev.
Edward Everett Hall the
second time, but he said
again recently that he
hoped soon to have an
interview.
Selen M. Muslow the author
is working earnestly for
our cause, she said in

a letter last week that
she could successfully
meet and overcome
little temptations with
divine help.
Doctor Marden another
author is calling some
good people to hear of
and believe your good
works.
Mr. Hunted - Treasurer
of the Boston University is
speaking with much
conviction to men in
his line.
and your little one
is praying for wisdom
and strength to meet
these seekers and to give
them an inkling of what

you have in store for us all
Ever
Your Loving
James